

# Barroco

Texto para as questões 1 e 2.

## A certa personagem desvanecida

Um soneto começo em vosso gabo:  
Contemos esta regra por primeira,  
Já lá vão duas, e esta é a terceira,  
Já este quartetinho está no cabo.

Na quinta torce agora a porca o rabo;  
A sexta vá também desta maneira:  
Na sétima entro já com grã canseira,  
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?  
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais  
Gabando-vos a vós, e eu fico um rei.

Nesta vida um soneto já ditei;  
Se desta agora escapo, nunca mais  
Louvado seja Deus, que o acabei.

*(Gregório de Matos)*

1. (UFRJ) O soneto de Gregório de Matos emprega níveis de linguagem contrastantes. Transcreva uma expressão da segunda estrofe e outra da terceira que comprovem essa afirmativa.

2. (UFRJ) No mundo barroco, predominam os contrastes. Partindo das ideias contidas no 1º e nos dois últimos versos do soneto de Gregório de Matos, explique a oposição básica que confere ao texto feição satírica.

Texto para as questões 3 e 4.

## Sermão de Vieira

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será por que antigamente os pregadores eram santos, eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu, e outros como eu? — Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparai. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia. (...) Entre o semeador e o que semeia há muita diferença: uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o

semeador, e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador e o pregador é nome; o que semeia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o Mundo.

VIEIRA, Antônio (Pe). *Os Sermões. Seleção de Jamil Almansur Haddad.*  
São Paulo: Melhoramentos, 1963, p.80.

Padre Antônio Vieira, falecido há trezentos anos, é autor exponencial nas literaturas portuguesa e brasileira. Seu estilo barroco se caracteriza, entre outros procedimentos, pelo rigor do pensamento, expresso numa linguagem insinuante, rica em reiteraões, antíteses, paralelismos, jogos de palavras e construções cujos efeitos chegam com frequência ao paradoxo. No fragmento apresentado, põe em evidência sua teoria da arte de pregar. Releia-o com atenção e, a seguir:

3. (UNESP) Responda quais as expressões que o orador apresenta em paralelo com os nomes semeador, pregador, soldado e governador.

4. (UNESP) Interprete, de acordo com Vieira, a diferença fundamental de sentido entre as mesmas expressões e os nomes correspondentes.

---

## Gabarito

1. “Na quinta torce agora a porca o rabo” e “Gabando-se a vós, e eu fico um rei”.
2. No soneto, há oposição entre a proposta inicial de elogio “um soneto começo em vosso gabo” e a sua realização “se desta agora escapo, nunca mais”.
3. As expressões apresentadas “em paralelo” são: semeador – “o que semeia”, pregador – “o que prega”, soldado – “o que peleja”, governador – “o que governa”.
4. Para Vieira, o nome não implica que aquele que ostenta pratique a ação que lhe corresponde. Por isso, pode haver (Vieira afirma que há) muita diferença entre o semeador e o que semeia, como entre o pregador e o que prega, o soldado e o que peleja, o governador e o que governa. Em outras palavras, nem sempre o semeador, o pregador, o soldado e o governador praticam as ações que fariam deles, em verdade, semeador, pregador, soldado e governador.